ANO 9.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 13 DE DEZEMBRO DE 1929 N.º 2663

Diario de Lisbôa

Numero avulso 60 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa 67, 1.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 40
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

UM pai americano tinha uma filha que chegára á idade de casar, mas cujos dotes fisicos não tinham interessado ainda nenhum pretendente—nem viriam, talvez, a interessar.

Ora nos Estados Unidos da America, que é um país pratico, existe a profissão de "agente de matrimonios"—pessoa que a trôco duma certa remuneração se encarrega de arranjar as coisas de maneira que os seus clientes não fiquem condenados ao celibato irremediavel.

E foi a um desses intermediarios que Mr. Harry Schuster recorreu para casar a filha. O noivo "valia" para o agente a bonita soma de 500 dollars. Ao cabo de algum tempo Nathan Packerman conseguiu descobrir o homem que lhe convinha e o casamento de miss Rosa Schuster realizou-se sob os melhores auspicios.

Chegou-se ao ajuste de contas e o pai da noiva, depois de vêr a filha casada, recusa-se a entregar os 500 dollars ao solicito intermediario. Este leva o caso para os tribunais e um grave magistrado, depois de pesados escrupulosamente os factos na balança da justiça, profere a seguinte sentença: "O matrimonio é uma acção livre e voluntaria entre um homem e uma mulher, na qual não pode intervir de modo algum nenhuma outra pessoa. Portanto, declaro a profissão de "agente de matrimonios" contraria ao bem publico e não reconheço os direitos de Nathan Packerman á indemnisação requerida".

Miss Rosa auferiu um noivo de graça e o intermediario uma desilusão de 500 dollars, que o levará de futuro a exigir o pagamento adiantado.

* * *

FOI morto a tiro, no Alentejo, um flamingo. Supõe-se que é aquele que ha meses desapareceu do Jardim Zoologico. Mas ha quem suponha isso impossivel: os flamingos voam pouco. E de Lisboa a Aljustrel não é como do Jardim Zoologico ao Terreiro do Paço.

Ainda nesta hipotese, pregunta-se: então como apareceu a linda ave pernalta, que foi morta agora, em campos do Alentejo?

Os flamingos são aves de luxo, de pernas côr de rosa, e certo geito elegante de pisar, que as distingue de qualquer vulgar cegonha. Não andaria por ali sem se dar por isso.

Enfim: continua o misterio do flamingo desaparecido com o do flamingo morto.

* * *

OS jornais espanhois noticiam o transcendente plano politico, de cuja autenticidade é garantia o facto de aparecer publicado, e pelo qual o actual Govêrno vai convocar eleições municipais em Fevereiro proximo, distritais em Abril e gerais em Junho. Os deputados e senadores serão eleitos por listas e em sufragio universal.

* * *

RAMON Franco e o seu mecanico Rada vão residir em Buenos-Ayres, onde se dedicarão á aviação e representação de fabricas de aviões.

O DESERTO

O artigo que ante-ontem publicámos, nesta mesma página, sob o titulo — *Debandada*, despertou a atenção de muitas pessoas que têm olhos para vêr e entendimento para julgar as desventuras da nossa terra. A questão da emigração não pode tapar-se, apagar-se, como se faz a tantas miserias que a hipocrisia ou o terror das responsabilidades afastam do campo da discussão.

Se em Portugal morrem trinta mil tuberculosos por ano e se emigram pelo menos outros tantos, haverá alguem de são juizo que não inquira, alaramado:

— Para onde vamos nós?

Dormir, sonhar, deliciar-se com saborosas mentiras e aceitar da vida o que é bom, refugando o que é mau ou incomodo, corresponde ao ideal de bastantes portugueses que aplicam ao culto da Patria o que os cães consideram o maximo da sabedoria — «comer e andar».

Isto, porém, se acaso se convertesse em moral colectiva, conduzia-nos em linha recta a um novo Alcacer-Kibir — por covardia, por materialismo, por preguiça cerebral e por gôsto da perdição. Tal não acontecerá, porque ainda ha patriotas de animo varonil que jámais se resignarão ás soluções nihilistas. Entendemos que é necessario conter e reprimir a debandada dos que voltam costas á terra dos seus pais para, além-mar, travarem com a sorte uma daquelas lutas desiguais em que os vencidos calam a sua dôr, por não saberem sequer contá-la.

Diariamente os jornais publicam noticias da provincia, referindo o abandono das glebas e dos lares, a ruína dos povoados, o desanimo dos agricultores. Leiam-se estas que recortamos do *Diario de Noticias*, de hoje:

«AZOIA DE LEIRIA, 10. — Os braços fortes, os verdadeiros agentes do trabalho, abandonam-nos, deixando campos e oficios. Desta freguesia vai saindo a gente válida e môça; e o lavrador, no meio das suas dificuldades para o amanho das terras, vai agourando um futuro confrangedor.

A emigração, assim, afigura-se-nos um nefando mal — para nós, que ficamos abandonados; para os emigrantes, que, longe da Patria, se reduzem ao triste papel de escravos.

CASTELEJO (FUNDAO), 10. — Ha muitos anos que a saida de habitantes desta localidade para o estrangeiro ocorre em numero assustador. Por tal motivo luta-se aqui com falta de braços para os trabalhos agricolas, o que dá lugar á subida de salarios que os proprietarios, segundo eles declaram, não podem pagar visto qué os preços dos generos agricolas não compensam tal encarecimento.

CERVA, 9. — Têm embarcado ultimamente para o Brasil bastantes pessoas desta freguesia, o que mais vem dificultar a vida agricola local, pois assim se diminui o numero dos braços indispensaveis aos trabalhos do campo.

— No paquete «Cap Polonio» vieram ontem do Brasil 117 portugueses e no paquete «Eube» seguiram para ali 97».

A politica do «não-te-rales» poderá cruzar os braços dizendo: — «Não vale a pena contrariar o destino...»

Os homens de verdade e coração é que não se acomodam ao fatalismo, reagindo com todas as suas fôrças para reparar os êrros e fraquezas e conjurar a influencia dos amantes da desgraça.

Se a emigração nos mata, matemos nós a emigração.

Não existem dois caminhos, mas unicamente um e esse manda-nos proteger o solo e a raça contra a dispersão das nossas gentes. Claro, não se trata de fazer uma muralha em roda de Portugal para fechar os pobres e os humildes, obrigando-os a passar fome e a adorar a Patria.

E' necessario, visto que o país reune todas as condições para isso, resolver o problema do trabalho rural e industrial, garantindo a cada qual o pão e o sossêgo. Os salarios miseraveis que nalgumas regiões do norte e do sul se pagam aos trabalhadores são um incitamento á fuga, á abalada para a aventura fatal.

Não será possivel reanimar a nossa produção, sobretudo a agricola, de maneira a fixar o nomada ao seu torrão?

Se, entre nós, as bagatelas não preocupassem tantas cabeças ebulientes e formidandas, este assunto ha muitissimos anos figuraria como primacial nas lucubrações e medidas dos nossos economistas — os da Catedra e os do Estado. Mas temos o mau sestro de deixar correr o marfim, até que um dia se desenha a catastrofe.

Contra esta grita-se: — «Quem nos salva?»

E, bem vistas as coisas, só nós nos podemos salvar, evitando o panico das horas tragicas, travando com inteligencia, esfôrço e dedicação as derrocadas que a nossa incuria provoca.

O DIRECTOR e os professores da Escola Superior Colonial vão realizar uma série de conferencias, nas Escolas Superiores do país, sôbre o nosso Ultramar. A primeira será feita na Sociedade de Geografia, a 18 deste mês, pelo sr. Conde de Penha Garcia.

Ninguem, supômos nós, contesta a utilidade desta iniciativa que vai colocar os mestres da nossa sciencia colonial em contacto com os meios universitarios. Esperamos que se espalhem noções e se divulguem ideias que sejam alguma coisa mais que certas noções e ideias que, á fôrça de serem ditas e reditas, em dezenas de discursos e conferencias, precisam dum banho renovador.

Quem está em melhores condições que os mestres da Escola Superior Colonial?

* * *

O EX-PRESIDENTE Loubet encontra-se enfermo, e mal. Tem 92 anos. A sua epoca vai esquecida. Foi Chefe de Estado nos tempos muito anteriores á Grande Guerra. A sua alta magistratura decorreu relativamente tranquila, tanto quanto o pode ser um Chefe de Estado numa Republica onde a liberdade não é apenas um trapo.

Não tem inimigos nem admirações excessivas. A's vezes aparece, e é saudado cortezmente.

Nós, lisboetas, lembramo-nos dele. Vimo-lo sorridente, cheio de bonomia, atravessar as ruas do nosso "corso", num tipo burguês, mas severo e digno.

Emile Loubet teve entre nós a sua epoca. A noticia da sua doença, que oxalá seja passageira, traz-nos um mundo de recordações.

* * *

PEDEM-NOS alguns empregados reformados dos Tabacos que reclamemos a quem de direito contra o facto de não terem até hoje podido receber os seus ordenados do mês passado, isto porque da 2.ª repartição de Contabilidade do Ministerio das Finanças não foram ainda enviadas as respectivas folhas para a secção das classes inactivas. Dizem-nos ainda que alguns dos prejudicados se têm visto obrigados a empenhar objectos para poderem pagar as rendas e necessidades de suas casas.

* * *

AOS professores devidamente diplomados para o ensino primario elementar que tenham exercido o mesmo ensino em escolas particulares, com provado zelo e competencia, é contado para todos os efeitos legais o tempo de serviço nessas escolas prestado, desde que as mesmas escolas se tenham convertido em oficiais e que os mesmos professores nelas tenham sido providos.

Assim o estabelece o "Diario do Govêrno" de hoje.

* * *

O INSIGNE tenor Antonio Andrade, que foi uma das maiores notabilidades da arte lirica nacional, sofreu ontem um desastre de que lhe resultou a fractura duma perna.

Fazemos ardentes votos pelo seu rapido restabelecimento.

Radiotonia

Programas escolhidos

PARA ESTA NOITE, recomendamos aos amadores as seguintes emissões, por ordem crescente de comprimentos de onda:

Turim (272,2 m.) ás 19,35. Programa de Milão (500,8 m.). Concerto sinfonico: Ouverture de «Fausto», de Wagner; «Hansel und Gretel», de Hum perdinck; «Scherzo», de Mendelssohn; «Poema Sinfonico», de Saint-Saens; Intermedio de «Diane», de Mule; «A fuga dos amantes», de Mancinelli.

Napoles (333 m.) ás 20,00. «Il piccolo Haydn», ópera de Cipollini; «Monacella della Fontana», ópera de Mule.

Praga (343,2 m.), das 17,50 ás 21,00. A opereta de Fœrster «Eva».

Londres (356,3 m.), Daventry (1554,4 m.) ou Chelmsford (27,3m.), ás 19,00. Critica cinematografica, seguida dum intermedio musical (19,15), recitação de poesias (19,25), concerto de musica ligeira (19,45), noticias (21,00), e duma conferencia sôbre a versão modernizada da ópera comica de Arné executada ontem: «O amor na aldeia de Greenwich».

Toulouse (380 m.), ás 20,15. Melodias de Fauré Pinso Hermitt, De Rance, Schubert, Saint-Saens, Reynaldo Hahn, Goublier e Silesu.

Genova (387,1 m.), ás 19,30. «Iris», opereta de Mascagni, autor da «Cavalleria Rusticana».

Berne (406 m.), ás 19,00. Retransmissão do segundo acto da ópera «Aida», de Verdi, que se executa no Teatro Municipal.

Rabat (Radio-Maroc, 414 m.), ás 20,30. «Ouverture» de «Ruy Blas», de Mendelssohn; selecção de «Werther» de Massenet, e de varias óperas de Meyerbeer; a «Ouverture» e acavatina do «Barbeiro de Sevilha», de Rossini; ballados de «Sylvia», de Delibes; «Mazurka», de Chopin. A's 22,30, retransmissãode estações emissoras estrangeiras.

Roma (441,1 m.), ás 20,00. A opereta «Sy», de Mascagni.

Langenberg (473 m.), ás 19,00. Obras de autores russos: Tchaikowsky, Mussorgsky, Rachmaninoff, Rimsky-Korsakoff, Hopak etc.

Munich (583 m.), ás 19,30. Concerto sinfonico: «Concerto para Orgão e Orquestra», de Hunger; «Dança Macabra» de Tiessen; «Scheherazade», de Rimsky-Korsakoff.

Os retratos a côres

só são perfeitos na

Photographia Brasil

RUA DA ESCOLA POLITECNICA, 141

BREVEMENTE

CINE

Julio das Farturas

PARQUE MAYER

HOJE E AMANHA

Problema do Casamento

7 partes

2 fitas comicas — 2 partes.

Todas as noites concerto por uma grafonola electrica.

Entrada livre neste pavilhão.

BOLSA DE LISBOA

13 de Dezembro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	—	902$00	910$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	924$00	923$00	925$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	—	930$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.010$00	1.008$00	1.015$00
Banco Com. de Lisboa.	—	—	522$00
Banco Lisboa & Açôres	—	520$00	530$00
Banco de Portugal.....	—	1.025$00	1.055$00
C.ª C. P. de Benguela	—	—	—
C. C. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	67$00	66$50	67$00
C.ª das Aguas de Lisboa	360$00	355$00	370$00
C.ª Gaz e Eletric., ord.	279$00	—	282$00
Soc. Industrial Aliança	178$50	178$00	179$00
C.ª Portugal e Colonias	108$50	108$00	108$50
C.ª Nac. de Navegação	270$00	269$00	—
C.ª Tabacos de Portug.	—	565$00	585$00
C.ª Portug. de Tabacos	336$00	—	339$00
The Match Tobacco T. S. C.ª.....	93$00	—	94$00
» Amboina.....	—	135$00	138$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	72$50	72$50	73$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	68$00	—	—
C.ª de Seguros Segres...	—	1.060$00	1.200$00
A Tabaqueira.....	—	—	—

A MUSICA

UMA CARTa

de Ruy Coelho

Do maestro Ruy Coelho recebemos a seguinte carta:

«Sr. director:—Por ironia da sorte, acabo de lêr no «Diario de Lisboa» a critica feita ao ultimo concerto do meu ilustre camarada e amigo maestro Fernandes Fão, com grande surpresa no que diz respeito a esta passagem sôbre a execução da minha «Petite Synphonie»: a «Petite Synphonie (cuja ortografia não consegue vir correcta, talvez por uma engraçada ironia da sorte) de Ruy Coelho...»

Ora eu chamei a essa minha sinfonia, «Petite Symphonie com «m» e no com «n», porque «Synyphonie», ortograficamente, assim é.

Nessa critica escreve-se Synphonie com «n» e não com «m».

Ora desejava saber, para respeitar a ortografic, se esse «n» é definitivo, se é uma incorreção ortografica, ou se é somente «uma engraçada ironia da sorte»? De V. etc.— **RUY COELHO.**

Concêrtos do Gimnasio

Despertou o maior interesse, logo que foi anunciado, o programa do concerto no proximo domingo no Gimnasio pela Orquestra Sinfonica Portuguesa, sob a regencia do ilustre maestro Fão, que, prosseguindo na orientação artistica que caracterisa os seus programas, apresentará mais uma primeira audição em Portugal e uma obra de um autor portugues.

A peça ainda deconhecida do nosso publico é «Marie Endormie» («esquisse symfonique») de J. Guy Ropartz; a composição de autor portugués é a «Rapsodia Eslava», a melhor obra do saudoso artista David de Sousa e a que a Orquestra Sinfonica Portuguesa dá todo o relêvo e expressão. A segunda parte é preenchida pela originalissima «Sinfonia do Novo Mundo», de Dvorak, que as nossas orquestras ha muito tempo não tocam, completando o magnifico programa o preludio dos «Mestres Cantores», de Wagner, o poema sinfonico «En Saga», de Sibelius e os «Ballados» de Gluck, de grande leveza e formosa inspiração e em que ha um belo solo de flauta pelo professor Alberto França.

Os concertos do Tivoli

Mais uma tarde de grande arte e de completa e elegante concorrencia a do proximo sabado no Tivoli com o 4.º concerto de assinatura ordinaria da grande orquestra dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, que será mais um triunfo para a excelente orquestra e para o seu director, com um belo programa em que se executam a «2.ª sinfonia» de Borodine, e que é a sua melhor obra; a ouverture dos «Mestres Cantores», de Wagner, «Impressione dal Vero», de Malipiero, um dos maiores exitos da ultima temporada, o «Poema sinfonico», do ilustre maestro Fernandes Fão, o «Bolero», de Ravel, a sua ultima obra que foi executada ha quinze dias em Paris, pela 1.ª vez, um belo programa que levará toda Lisboa musical ao Tivoli no proximo sabado.

Os cossacos do Don

Um dos maiores acontecimentos da época é a vinda a Lisboa do celebre «Côro Russo dos Cossacos do Don», o mais notavel da actualidade, que acaba de ter o mais entusiastico sucesso em Paris, em Italia, na Alemanha e em Madrid e que se apresenta na sexta-feira, 20, ás 17 horas e um quarto, no Tivoli, em concerto fora da assinatura para o qual os assinantes têm preferencia até o decurso do proximo concerto. O côro despede-se no sabado 21 com programa novo e completamente diferente.

Recital de violoncelo

E' depois de amanhã, pelas 21 e 30, que realiza no Salão da Liga Naval o seu anunciado recital a distinta violoncelista Adelaide Saguer.

No programa figuram obras de diversas épocas e estilos, como sejam o «Kol Nidrei», de Max Bruch, o «Romance», de Svendsen e a «Rapsodia» de Popper, peças só acessiveis a quem tenha um conhecimento muito completo do instrumento, tanto sob o ponto de vista tecnico como interpretativo, pois qualquer deles tem a sua indole especial.

Albertina Saguer, jovem e distinta pianista, terá a seu cargo as serias responsabilidades dos acompanhamentos, que, como se sabe só são confiados a musicos de elevada categoria musical.

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

Constante, Puro e Agradável.

Como a nossa longa afeição, é este o chá que ha tantos anos saboreamos nesta deliciosa hora. Já meus avós o consumiam. Aos anos que isso lá vai... E creio bem, que foi este o elixir que lhes manteve a vitalidade, permitindo-lhes, assim como a meus saudosos pais, uma existencia tão longa, tão calma e tão feliz, o

CHA "HORNIMAN"

E' o nectar que pela sua refrescante fragancia e pureza nos reconforta e estimula. Bem sabem os que já são idosos, ou os que têm de suportar as fadigas do trabalho mental ou fisico, que nada ha que mais seja de nervos e reconforte o espirito, de que uma deliciosa chavena deste vivificante chá.

Para garantia da excelencia do produto, só se vende em pacotes de 14, 50, 125 e 250 gramas.

Pedi-lho em qualquer estabelecimento.

Palavras do Analista e Professor Charles Lepierre.

«O CHA' HORNIMAN» é constituido exclusivamente por folhas de Chá puro.

E' absolutamente isento de folhas de outras plantas e de qualquer falsificação ou impureza.

A infuzão obtida com este chá constitue uma bebida muito aromatica, de sabor muito agradavel, estimulante, facilitando as digestões e altamente higiénica.

Agentes: { Em LISBOA: Carlos Sá Pereira, L.da, Rua Arco Bandeira, 115, 2.º
No PORTO: Amadeu Ribeiro da Cunha, Rua Fernandes Tomás, 783.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

Marquesa da Praia e Monforte (D. Conceição), D. Luisa da Fonseca Mourão, D. Alice de Macedo Raposo de Alte Espargosa, D. Maria Canavarro de Almeida e Brito, D. Maria Margarida da Mota Marques Ferreira de Castro, D. Carolina Gomes Otolini, D. Maria Luisa da Camara Lema, D. Maria da Graça Alvares Pereira Bramão Reis, D. Adelia da Conceição Sousa Martins e a menina Maria Adelaide Manzoni de Sequeira Xavier.

E os srs.:

Conde de Almada e Avranches, visconde de Asseca, José Maria de Castelo Lopes, Manuel Leite Galvão, Bernardo de Magalhães e Meneses Correia de Almeida e Henrique Kendall.

—Faz hoje anos a sr.a D. Maria Amelia Wenk Martins.

A Caridade

No Instituto Pasteur

Iniciou-se ontem no Instituto Pasteur á rua Nova do Almada, uma «venda e chá» de caridade, organizada por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, sob a presidencia da sr.a condessa de Sabugosa e de Murça, cujo produto reverterá a favor do Cofre da Associação das Escolas para crianças pobres, que foi elegantemente concorrida.

A «venda e chá» conservar-se-ha aberta todos os dias das 10 ás 21 horas, sendo de prever uma enorme e selecta concorrencia.

Hás dansantes

No Hotel de Italia

Para o «chá dançante» de domingo proximo nos salões do Grande Hotel de Italia, no Mont'Estoril, contrataram os seus gerentes, srs. Francisco Silveno e José Penha Soleiro, um explendido sexteto de «jazz-band», cuja organisação foi entregue ao eximio pianista Del Pino, artista de reconhecido merito, sendo o seu nome sobeja garantia de brilhantismo.

Estamos certos que esta noticia vai ser recebida com verdadeiro agrado pelos inumeros frequentadores dos «chás-dançantes» do Italia.

Matinée infantil

Domingo realiza-se no Casino Internacional uma interessante «matinée infantil» na qual tomarão parte os engraçados «clowns», «Gordo e Jean», seguindo-se «chá dançante», sendo por isso de prever uma elegante concorrencia.

Em viagem

Encontram-se em Lisboa, hospedadas no Avenida Palace, vindas de Paris, as sr.as condessa de Gonçalves Pereira e condessa de Faria.

—Partiu para Paris, o sr. Guilherme Cardim.

—No seu automovel, regressou, ontem á sua casa na Figueira da Foz, com sua esposa, sr.a D. Celeste de Melo Mendes, e seus filhos Celeste Maria e Fernando, o sr. Fernando da Costa Mendes, gerente da Filial do Banco Nacional Ultramarino nessa cidade.

COLISEU

As sensacionais atracções da Grande Companhia de Circo

Continua em pleno sucesso, no Coliseu dos Recreios, a grande Companhia de Circo que, com manifesto agrado do publico, ali está exibindo os seus melhores e mais variados trabalhos, que são outras tantas atracções de que a Companhia é composta. Nesse numeros figuram os celebres voadores Wolkers, que executam formidaveis e arrojados exercicios; os audaciosos artistas Orland e Mara, que se precipitam, num salto emocionante, da parte mais alta da sala para a pista; as «Focas e Ninfas», maravilhoso trabalho de natação das focas e de duas raparigas e, enfim, todos os outros que completam o formidavel programa.

No proximo domingo realiza-se uma grandiosa «matinée» com um programa interessantissimo.

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

Domingo

Chá Dançante

ESTORIL

Hotel do Parque

REABRIU

o RESTAURANT «PACO»

da R. das Gaveas, 55 e 57

sob a regencia de Antonio Seara Ferreira, filho de Antonio Seara «Paco», ha pouco falecido.

Especialidade em ginginha velha e em cêrtas

Aberto toda a noite

SUCURSAL do Café Tavares

Serviço especial de Almoços e Jantares

Almoço 8$00—Jantar 10$00

SERVIÇOS PARA FÓRA

O CLARO-ESCURO ANIMADO

A semana cinematografica

«Na Intimidade»

Um critico cinematografico pode ser, evidentemente, um sentimental. E por mais indiferente que lhe seja a vida privada dos interpretes que tem de julgar, não pode deixar de preocupar-se com essa *vida* que eles, todos os dias, por milagre do cinema, vivem nas telas de todos os países. Adquire assim simpatias quasi familiares, como qualquer cinéfilo maniaco, pelas vedetas de Hollywood, de Joinville ou de Neubabelsberg.

Adolphe Menjou, actor-cómico, tem as simpatias de quasi todos nós, tão habituados estamos a vê-lo no *écran*.

Puro comediante francês, aristocrata de linha e de intenções, teve a rara inteligencia de restringir as suas criações a um campo invariavel, cujos dominios ele jámais ousou nem ousará transpôr. A personagem-tipo que tão bem soube assimilar ao seu fisico e ao seu espirito, — Don Juan predestinado, de bigodinho audaz, inimitavel, *dilettanti* de escandalos sentimentais — foi-lhe ensinada por Charlie Chaplin, que fez dele o representante da sua personalidade nessa assombrosa *Opinião Publica*, cuja influencia no cinema ainda hoje se sente a cada passo.

Adolphe Menjou sabe de cór o seu papel. Metem-no num filme, onde existe pelo menos um marido a atraiçoar e duas mulheres a conquistar. Adolphe Menjou compõe o chapeu alto, cofia o bigode, ageita o nó da gravata, olha de revez para a lapela onde se aninha uma flôr, verifica o vinco das calças, eleva a bengala á altura do primeiro botão do colete — e parte.

O *cameraman* dá á manivela, surpreendendo tudo o que ele faz.

Está feito o filme.

* * *

O passado de Adolphe Menjou não me interessa. O seu presente não me entusiasma. Mas o seu futuro preocupa-me sériamente. O que fará Adolphe Menjou quando já não houver alvaiade que chegue para tapar-lhe as rugas? *Tenor* irresistivel, devia saber retirar-se a tempo, depois dum *dó de peito* sensacional. E em cada filme que dele se anuncia, eu temo vê-lo fracassar, despresado pelas mulheres e troçado pelos homens. Mas qual! Ainda está para nascer o primeiro marido que possa dormir descansado á sombra do seu mefistofélico sorriso...

* * *

His Private Life é mais um *tour de force* de Menjou. Margaret Livingston e Kathryn Carver não têm talento nem juizo para lhe resistir. A loira Kathryn, porém, deu-lhe o primeiro golpe: casou com ele.

Na Intimidade, dá-nos uma versão possivel desse idilio contemporaneo, que apaixonou a opinião dos indiscretos profissionais e amadores. E' uma historieta romantica, agradavel, espirituosa, contada em imagens *standard* por Frank Tuttle que, com Malcolm St. Clair, é o cronista cinematografico das proezas de alcova de Menjou.

A *mise-en-scéne* para a reconciliação final é um achado, dum cinismo *up-to-date* que revoltaria Johann Strauss, Weber e Lamartine — mas que muito deve divertir Clément Vantel.

"Ao Serviço da Aguia Negra"

Uma vedeta canina está nas mesmas condições em frente duma camara de filmar que qualquer bípede estrelado. Não lhe basta ser bela e ter talento. E' preciso que a historia a animar e o seu animador tenham miolo e saibam do oficio.

O cão-actor *Flash*, novo prodgio de quatro patas lançado pela Metro-Goldwin-Mayer, é belo como Ramon Novarro (dentro da sua especie, já se vê...), e possui essa extraordinaria intuição histrionica que celebrizaram *Rin-Tin-Tin, Rex, Silver King, Tony* e Jackie Coogan.

Mas a historieta da guerra em que o meteram, apesar da excelente fotografia e dum *supporting-cast* aceitavel, — Marceline Day, Ralph Forbes, Seyfertitz —, não trás nada de novo nem de belo ao pobre espectador atento e indefeso.

Flash tem no entanto ensejo de mostrar as suas habilidades e a sua dentuça reluzente. E, digam o que disserem, mais vale um cão-actor que um actor-cão...

CRÓNICA LIVRE

Considerações

sôbre o chamado cinema português

Em Portugal têm-se feito filmes. Nunca se fez cinema.

Isto pode parecer contraditorio, mas não é. Fazer cinema é mais alguma coisa do que impressionar em alguns metros—poucos ou muitos—de pelicula virgem uma paisagem, uma figura, um quadro, ou mesmo uma serie de paisagens, figuras e quadros que, ligados, constituam uma historia. Existem uma sequencia cinematografica e uma belesa cinegrafica, feitas de ritmo e de equilibrio, que nunca se encontraram em filmes portugueses.

* * *

Em Portugal já se têm impressionado os metros de pelicula suficientes para se fazerem algumas centenas de obras cinematograficas. Contudo, em Portugal não existem obras cinematograficas. Entendemos por "obra cinematografica" um filme que contenha no decorrer das suas imagens esse factor indefinido, que se adivinha, mais do que se constata, nas realizações dos grandes mestres: o cinema.

* * *

O cinema não está ao alcance de todos, como o metodo Olendorff. Isso não impede muitos portugueses, sem cultura geral nem preparação artistica suficientes, de se julgarem aptos para realizar filmes cinematograficos. Felizmente que os capitalistas não são muito faceis de convencer, nem mesmo por aqueles em que se podem supôr—*supôr* apenas—aptidões de realização.

* * *

As pessoas que em Portugal se dedicam ao cinema são na sua maioria bem intencionadas.

* * *

O pior defeito dos realizadores portugueses é a megalomania. Nada de documentarios modestos, de ensaios cinegraficos, de comedias ligeiras em três ou quatro partes, de episodios regionalistas discretos e despretenciosos. Ou sim — ou sôpas.... Qualquer coisa, contanto que possa aguentar o prefixo *super*. Grandes reconstituições historicas, figurações monstro, vedetas escolhidas por concurso, oito, dez, doze, catorze partes, prologos, epílogos, lendas nórdicas com dragões e tudo, é que fazem vista. Quanto mais fita se gastar, melhor.

Vê-se logo que não são eles que pagam.

* * *

Não sei se já repararam que, até aqui, só o sr. Rino Lupo, apresentou, no Porto, *José do Telhado*.

* * *

Os interiores são o calcanhar de Aquiles de todos os realizadores portugueses. Em Portugal não ha estudios apetrechados. Ou se improvisam, ou se anda com a tralha ás costas a correr as lojas de moveis e as casas dos cinéfilos ricaços. Mas ha arcos-voltaicos, tangões, projectores, sucursais de fabricas de lampadas electricas e corrente. Os modelos são velhinhos, lá isso é verdade. Mas no tempo em que eles eram o que havia de mais moderno e aperfeiçoado, os americanos, os alemães e os franceses já filmavam interiores.

Escusado é dizer que trataram de aprender como é que isso se fazia.

* * *

Ninguem nasce ensinado, nem mesmo em Portugal.

* * *

Um filme só pode fazer-se segundo um plano assente e definido. As faculdades de improvização dum cineasta devem revelar-se na escolha do ângulo, na movimentação da câmara, na marcação das figuras. Não se improviza o entrecho, a *découpage*, a montagem. Num filme, cada plano tem o seu lugar marcado, certo, insubstituivel. Ainda menos se improviza a habilidade dos intérpretes.

Em Portugal, quasi todos os realizadores contam principalmente—para não dizer exclusivamente—com as suas faculdades de improvização.

* * *

Dos filmes portugueses que estão feitos, pouco de definitivo se aproveita. Apenas alguns operadores revelaram aptidões profissionais.

Dos filmes portugueses que estão a fazer, nada de definitivo se pode antecipar. Apenas sabemos que os operadores são aqueles que já revelaram aptidões profissionais.

Dos filmes portugueses que estão por fazer, tudo se espera. Os operadores, esses, devem ser os mesmos.

* * *

Em Portugal há uma lei que obriga os exibidores a apresentarem, em cada programa, um documentario português, com um minimo de cem metros. Parece que é um incentivo para a indústria cinematográfica nacional.

Se eu fôsse ministro, fazia uma lei proibindo a exibição de noventa e nove por cento dêsses documentários, para incentivo da indústria cinematográfica nacional.

* * *

Parece-me que alguns realizadores de Portugal vão pedir que se faça uma lei proibindo-me de fazer considerações sôbre o chamado cinema português. —**A. R.**

"O Az da Velocidade"

Se um dia lhe tirassemos os oculos, Harold Lloyd passaria despercebido. E o mais curioso é que, usando hoje meio-mundo oculos *á Harold*, os *seus* oculos são unicos, caracteristicos, inconfundiveis.

Lá vimos mais uma vez os famosos aros de tartaruga, grossos como pneus, encavalados na figura esgalgada, descuidada, sem preocupações de atitudes ou de *toiletie*, respirando saúde e alegria por todos os póros, contagiando as plateias pela sua inalteravel bôa-disposição. Aros que resistem a todas as tormentas, a todas as situações: á vertigem das atracções do Luna-Park, ás correrias desenfreadas pelas ruas de Nova-York, ás mais renhidas refregas.

Harold Lloyd encontrou neste filme o apelido que lhe fica bem: Harold Swift — Harold *Veloz* — Az da velocidade cinematografica, réplica viva de todas as existencias *au ralenti*.

Harold é bem o artista da nossa época, do nosso seculo, deste ano da graça de 1929, em que o avião, o automovel, o comboio, o rádio, — tudo e todos procuram triunfar em cada dia desses dois inimigos mortais da humanidade: o espaço e o tempo.

Speedy é mais um hino erguido por Harold Lloyd á loucura embriagadora da velocidade. Depressa, sempre mais depressa — é o seu lema. E corre, célere, na pista dos triunfos e dos dolares, atleta que bate os *récords* de receita em todos os cinemas.

Chamamos-lhe uma vez «o Rei do Transito». *Speedy* vem confirmar esse cognome. Não se descreve — nem se explica — o *á vontade* com que ele consegue filmar em plena cidade — Los Angeles ou Nova York, não importa! — as mais complicadas scenas com taxis, camions, tranvias, carroças, policias e transeuntes. E' uma especialidade de *mise-en-scéne* que só quem saiu alguma vez com um discreto *Kinamo* para a balburdia em miniatura da Baixa ou do Chiado pode avaliar.

O Az da Velocidade está longe de ser o seu melhor filme. Não tem as peripécias hilariantes do *Homem Môsca*, nem a graça irrisistivel da *Sogra Fantasma*, nem os *gags* espirituosissimos do *Caloiro*. Mas possui três scenas que o tornam digno de Harold: o arranjo da casa dentro do camion de mudanças, duma ternura tocante; o inolvidavel e épico combate entre os velhos do bairro e os malandrins, e o *galope* final, tema predilecto do «Homem dos Oculos», a cujas dificuldades de enscenação já nos referimos. O ardil do manequim-policia é do melhor efeito cómico.

A aparição de Babe Ruth, idolo do *baseball*, que levou ao delirio as plateias norte-americanas, não comoveu a plateia alfacinha, por razões facilmente justificaveis. Ann Christy, sucessora de Jobyna Ralston, não consegue fazer esquecer Jobyna, nem mesmo Mildred Harris, e muito menos Bebe Daniels.

Bert Woodruf criou mais um curioso tipo de velhote.

"A' caça dum autógrafo"

Uma cine-comédia de Bob Leonard, animada pela vivacidade atraente e contagiosa de Marion Davies.

Rival da morena Bebe Daniels, a loira Marion consegue equiparar-se á irrequieta protagonista de *Caçadores de Imagens*, inundando de *verve* esfusiante os filmes em que representa. A figurinha gentil da excursionista americana, coleccionadora de autógrafos, consegue interessar-nos, apesar do convencionalismo ambiente — um Monte Carlo de estafe, a pedir... Marion Davies.

Nils Asther é um az da *raquette* cujo principal mérito é ter um criado esperto e reinadio. Decididamente, por mais que Greta Garbo nos queira convencer do contrario, não levamos á paciencia nem o bigode, nem a *pose*, nem o *geito* desse antipatico senhor.

Jetta Goudal continua cumprindo a sua sina *fatalista*; e André de Segurola, o famoso cantor, consegue uma *performance* curiosa: aproveitar o ridiculo da sua verdadeira personalidade. Curiosa, dissemos, mas não é inédita: Romão Gonçalves já fez o mesmo em Portugal...

RETARDADOR

DEPOIS DE TER VISTO **Mandrágora** NÃO DEVE DEIXAR DE IR VER

Paname não é Paris!

o filme da U. F. A. que em seguida se exibe no CENTRAL

GINASIO
HOJE—A's 9 1/2
Companhia LUCILIA ERICO
Exito incomparavel — Tantas recitas como enchentes
A PRIMEIRA NOITE

A Cidade

A LISBON PRESSING
Limpesa de fatos e vestidos e toda a qualidade de roupas. Tambem se encarrega de tinturaria
Largo Trindade Coelho, 22 e 23 (vulgo P. Roque)
Tel. T. 3616

Chá das cinco

O "groom" da clinica

Williams é um pequeno de 12 anos, loiro, rosado e traquina. Nasceu e viveu algum tempo no meio da maior miseria. Mas, um dia, apareceu um anuncio, pedindo um «groom» para uma clinica. E, 24 horas depois, Williams surgiu transformado de tal maneira que a mãe nem queria acreditar que era ele.

O cabelo cortado, a farda verde irrepreensivel, o pequenito, ás ordens duma enfermeira alemã que é, na sua vida, na sua actividade, no espirito de disciplina que irradia, uma sintese do caracter do seu país, passou logo a tratar todos por «Vossa Excelencia», a receber e a entregar sobretudos, chapeus e bengalas, e a cobrar as correspondentes gorgetas que, pressuroso, vai entregar á «fraulein» para lhas juntar.

Ha dias, o medico proprietario da clinica mandou um ramo de flôres a uma pessoa amiga que fazia anos. E como lhe dessem uma nota de cinco mil réis, o garotito, pasmado, exclamou:

— O quê? Mas isto é tudo para mim? E não querem trôco?!...

Como ele se péla por dinheiro, a «fraulein» concluiu que a melhor maneira de o castigar era multá-lo. E, assim, por cada falta que ele comete, obriga-o a pagar dez tostões, que dá ao primeiro pobre que aparece. Numa manhã destas, Williams chegou tarde e com o cabelo muito comprido. E teve de pagar dois mil réis que a «fraulein» deu a um ceguinho que logo a seguir bateu á porta. Williams, filosoficamente, observou:

— Lá com o dinheiro não me ralo! Mas, ao menos, podia dá-lo a dois pobres...

Williams está encarregado da limpeza dos instrumentos cirurgicos. E, ontem á tarde, enquanto passava um pano numa pinça, exclamou para a enfermeira:

— Amanhã é preciso vir mais cedo...

— Porquê?

E o pequenito, pondo-se nas suas tamanquinhas, e pegando num bisturi:

— E' que nós amanhã operamos...

FELIX CORREIA

Dr. Marciano da Silva Salgueiro

Faz um ano que êste distinto e apreciado médico contou o seu ultimo aniversario!

Decorrido pouco tempo, e após o seu auspicioso enlace, foi vitima com sua esposa, a senhora

DR. SALGUEIRO

D. Cesaltina Bargado de Sousa Franco, em Portel, dum desastre de intoxicação que lhe arrebatou a vida em plena mocidade, quando o futuro lhe sorria acolhedoramente.

Hoje, o dia do seu aniversario, ao evocar a sua figura nobre, os seus amigos e todos quantos conheciam o Dr. Salgueiro, recordam com sentida saudade da sua companhia as suas excelentes qualidades de caracter!

E' um preito justo á sua memoria!

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

MESTRES E DISCIPULOS

Na Escola de Belas-Artes renasce a questão

entre novos e velhos

Noticiou um colega da manhã que o sr. João Antonio Piloto, em virtude de acontecimentos de caracter disciplinar ocorridos na passada segunda-feira na Escola de Belas Artes, solicitou a exoneração do cargo de director daquele estabelecimento de ensino; e acrescentava-se que alguns artistas modernos e de meritos indiscutiveis, no louvavel intuito de actualizarem o ensino das belas artes no nosso país, transmitindo aos alunos a sugestão das correntes artisticas contemporaneas, se preparam para concorrer ás vagas de professores existentes naquela escola.

Que possiveis acontecimentos de caracter disciplinar teriam causado o pedido de demissão do director da Escola de Belas Artes? E que novo movimento de «novos» se prepara para a vida da escola? Tratar-se-ha dum movimento semelhante áquele que, ha anos, se deu junto da Sociedade de Belas Artes, quando os «novos» pretenderam dirigi-la e orientá-la, renovando-a? Foi o que procurámos saber, sem «partipris», ouvindo alguem do corpo docente da escola e alguns dos seus alunos.

Parece que o ambiente da escola era, ha bastantes anos, demasiadamente pesado e sombrio para aqueles que aspiram aos horizontes livres e claros das Belas Artes. A vida dos alunos de ambos os sexos era vigiada dentro dum criterio monacal, proibida a permanencia nos corredores e as consequentes conversas de rapazes e raparigas, sendo estas obrigadas a comer o seu «lunch» numa estufa fechada, e aqueles atirados para as escadas do Largo da Biblioteca ,onde os transeuntes, surpreendidos, os olhavam como expulsos do templo.

Quando o decreto do limite de idade atingiu o antigo director, mestre José Luís Monteiro, foi, pelo Conselho, eleito para o substituir o sr. João Antonio Piloto, professor inteligente, que anunciou novo regime de possiveis liberdades e começou por revogar a proibição de poderem os alunos entrar em outras aulas que não as suas, prometendo ainda que estas estariam abertas para o publico e que a escola seria para todos que a quizessem frequentar, sem necessidade dos anteriores concursos de admissão.

Aconteceu, porém, que os diversos criterios dos antigos professores não viram com bons olhos o novo regime de vida, e tais influencias se começaram movendo que o sr. João Antonio Piloto resolveu regressar ao «statuquo», ressuscitando as antigas proibições e aplicando as dolorosas disciplinas á juventude pouco inclinada a sofrê-las.

Foi então que cairam nas malhas severissimas dois alunos, reus apenas no crime de mutua e regular simpatia, sendo *ela* repreendida pelo sr. Piloto em plena aula, ante todo o curso.

Chorou a aluna repreendida, e todos os seus colegas se dirigiram ao gabinete do director, significando, respeitosamente, o seu desgôsto por não ter sido feita no proprio gabinete, e em particular, a admoestação que fôra publica. E foi este gesto dos alunos a causa da demissão do sr. João Antonio Piloto.

Quanto ás justas pretensões dos «novos» concorrerem ás vagas existentes na escola, para lhe imprimirem as modernas correntes artisticas, soubemos que, por agora, apenas foi posta a concurso a do sr. Henrique Lopes de Mendonça, que regia a cadeira de Geografia, Historia e Literatura, ficando para mais tarde o provimento das de Arquitectura Civil, que foi de mestre José Luís Monteiro e a de Desenho de Figura, do professor Condeixa. A estas, em seu devido tempo, poderão os «novos» concorrer, e sabemos que alguns, de meritos provados, para tal se preparam.

Eis tudo que soubemos da nova questão dos «novos».

Postes telefonicos

Publicámos ontem uma nota da Arcada, na qual se dizia que o director dos Edificios e Monumentos Nacionais tinha chamado a atenção do sr. ministro do Comercio para o facto dos postes da Companhia dos Telefones, que pejam as ruas da cidade, bem como os guarda-fios que são colocados nos imoveis publicos.

Por informações colhidas na Companhia dos Telefones sabemos que esta, numa area de dois quilometros a partir do Rossio, não tem postes ou guarda-fios. Os que existem pertencem aos Bombeiros Municipais e Voluntarios, Alfandega, rêde do Estado, telefones militares, etc.

Alguns ha bem perigosos e inesteticos, como sejam os que se vêem na Rua da Palma e na Avenida 24 de Julho. A rêde da Companhia dos Telefones é quasi toda subterranea.

Dr. José de Alpoim

Realiza-se amanhã, ás 12 horas, na igreja dos Martires, uma missa por alma do dr. José Maria de Alpoim.

Serão de Arte

Nas salas do Gremio dos Açores, realiza-se ámanhã um serão de arte, em que tomam parte D. Maria Spranger, Violante Montanha, Izabel Martins, Renata de Freitas, Walmar de Freitas e Domingos Vilaça.

Do programa fazem parte numeros de piano, violino, canto e recitação. Este serão está despertando grande interesse, não só entre a colonia açoreana, como em todos os apreciadores de musica e belo canto.

A única!

Escusa de pensar, conjecturar, congeminar... de preguntar, de indagar, de procurar: Revista de mais graça do que «Sol de Portugal» ainda está por nascer! No Variedades, todas as noites.

Tapetes de Beiriz

Na rua do Carmo, 17, abre brevemente uma exposição de tapetes de Beiriz, da fabrica do sr. A. L. Oliveira e Silva, um dos industriais a quem, entre nós, mais deve a industria portuguesa de tapetes.

O grande espectaculo da actualidade é
O Tremoço Saloio
que todas as noites se representa no
TEATRO AVENIDA
em duas Sessões. Formidavel exito da COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

A morte de Americo Olavo

O JULGAMENTO dos acusados prosseguiu esta tarde

A quarta audiencia do julgamentoto dos incriminados pelo incidente de que resultou a morte do major Americo Olavo, durante os acontecimentos que se desenrolaram em Lisboa no dia 7 de Fevereiro de 1927, reabriu hoje, ás 13 horas, no primeiro Tribunal Militar Territorial, em Santa Clara.

Presidiu, como nas audiencias anteriores, o sr. coronel José Migueis, ocupando os lugares de promotor o sr. major Valente e de juiz auditor o sr. dr. Sampaio Rio.

Na bancada da defesa, tomaram lugar os srs. coronel Gonzaga, tenente-coronel Tamagnini Barbosa, tenente Duarte Pernes e dr. Castro Osorio.

Na audiencia de hoje terminou a inquirição das testemunhas de defesa, que foram largamente instadas pelos patronos dos réus.

O dr. Gomes Teixeira visitou hoje a Biblioteca Nacional

O sabio matematico sr. dr. Gomes Teixeira, professor jubilado da Universidade do Porto, que veiu a Lisboa para tomar parte nas comemorações do terceiro jubileu da Academia das Sciencias, visitou hoje a Biblioteca Nacional, onde foi recebido pelo director, sr. tenente coronel Costa Veiga, primeiro bibliotecario dr. Bettencourt de Ataide e por todo o pessoal superior daquele estabelecimento.

O ilustre sabio visitou todas as dependencias da Biblioteca, tendo-lhe sido mostrados alguns volumes sobre matematica, de escritores estrangeiros, que o sr. dr. Gomes Teixeira disse que já conhecia, bem como os autores, de quem é amigo pessoal.

Quando se despediu, o sr. dr. Gomes Teixeira teve palavras de elogio para a forma como os serviços da Biblioteca estão organizados.

Recital de canto

No salão de festas da Academia de Amadores de Musica realizam no proximo domingo o seu anunciado recital de canto os distintos cantores Manuela Laborde Santos e Salvador Costa Junior, artistas sobejamente conhecidos e muito apreciados no nosso meio musical.

Presta-se gentilmente a acompanhar os jovens artistas a ilustre pianista D. Ernestina Freixo.

Sanatorio da Ajuda

Por lapso, deixámos de citar há dias o nome do sr. Henrique Anjos, que faz parte da comissão executiva da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, e que é uma das pesoas que mais vivamente se têm empenhado na criação do magnifico Sanatorio que abre brevemente no Alto da Ajuda.

Dr. Sidonio Pais

Sufragando a alma do antigo presidente da Republica, dr. Sidonio Pais, celebram-se amanhã duas missas: uma na igreja da Encarnação, ás 11 horas, e outra na igreja de S. Domingos, ás 12.

Herança sonegada

O agente Paulitos, da P. I. C., que em Vila Real de Santo Antonio tem feito importantes investigações acêrca duma herança sonegada, no valor de 500 contos, prosseguiu hoje em Lisboa as suas investigações.

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 160 a 164 —
Luxuosos gabinetes no 1.º andar

CONDES
O barqueiro do Volga

A Cidade

TIVOLI
O A's da Velocidade
com HAROLD LLOYD

"O Sapatinho dos pobres"

A «MATINEE» das crianças no Teatro do Gimnasio

Pobrezinhos de Lisboa!

A partir do dia 16, trazei um sapatinho velho á administração do nosso jornal. Em troca recebereis um bilhete numerado, um bilhete que encerra para vós a alegria de um presente bonito e o deslumbramento de um espectaculo exclusivamente para vocês preparado no Teatro do Gimnasio — no dia de Natal.

Para esta «matinée» sensacional, superiormente dirigida pelo nosso querido amigo e ilustre actor Erico Braga, todos os bilhetes de categoria estão á venda no «guichet» do teatro, para aqueles que, querendo assistir ao espectaculo, desejem assim cooperar generosamente na nossa iniciativa. Toda a receita se destina aos pobres, e para os pobrezinhos é tudo de graça. Registamos desde já a valiosa adesão dos srs. João Nascimento dos Santos e Abreu Ferreira, directores da Empresa Proprietaria do Teatro do Gimnasio, e agradecemos penhoradissimos, em nome das crianças pobres, a sua importante colaboração nesta festa.

E afoitamente podemos dizer que a «matinée» dos pobrezinhos, pela sua organização, pelo seu ineditismo, vai caír na sensibilidade da gente miuda como um abraço de ternura, bem chegado ao coração, um abraço paterno, de carinho e de confôrto. Um mundo de bonitos — o sonho das crianças — brinquedos de todas as especies e feitios, caíndo do pinheiro reluzente entre filigranas e bolas prateadas.

Depois o talento, a arte maravilhosa de Lucilia, dobrando-se á simplicidade daquele espectaculo ingenuo feito para corações pequeninos — encarnando a protagonista da peça «Pai Natal» — novinha em fôlha para a nossa «matinée». E todos os artistas da brilhante Companhia Lucilia-Erico, e para mais a bailarina classica Vilma Abramovice, chegada ha dias da Austria, a grande interprete de Brahms que vem para Portugal criar uma escola coreografica de feição nova e de largos horisontes.

Anunciantes, amigos deste jornal, proprietarios das nossas casas de brinquedos, as colunas do nosso jornal aguardam a vossa generosidade, a cooperação bondosa do coração de todos nesta festa que é para todos: para os ricos que querem ensinar os seus filhos a viver na bondade e no carinho, e para os pobres que tanto precisam da bondade e do carinho do mundo.

LIVROS PORTUGUESES para a Biblioteca de Bruxelas

Tendo o sr. dr. Alberto de Oliveira, quando ministro de Portugal em Bruxelas, apelado para o patriotismo dos editores portugueses a fim de que estes oferecessem exemplares das obras dos nossos melhores autores para a «Real Biblioteca de Bruxelas» onde, lastimavelmente, não existem portugueses, acabam de ser entregues na Legação da Belgica em Lisboa, 264 volumes destinados a referida Biblioteca, oferecidos pelas seguintes casas editoras: Empresa Literaria Fluminense, Companhia Portuguesa Editora, Empresa da Historia de Portugal, A. M. Teixeira & Filhos, Aillaud L.da, J. Rodrigues & C.ª, Lelo & Irmão L.da e Parceria Antonio Maria Pereira.

NATAL

A junta da freguesia de Camões, com séde na rua de Santa Marta, 207, distribui no dia da Festa da Familia (Natal), pelas 10 horas, um bodo a pobres e crianças. Preside a esse acto de benemerencia os srs. governador civil de Lisboa e administrador do 3.º bairro.

A VIUVA DE D. FERNANDO

O recheio da residencia da Condessa d'Edla

vai ser posto em leilão

E' um velho palacio, triste e adormecido. Uma cortina de arvores centenarias, esconde-o da rua, como se escondem os ninhos felizes, onde o amor vai morar. Ha um ano morreu ali uma mulher, que foi amada por um rei e soube amar até aos 93 anos, com o coração cheinhos de sombras: Elsa Hansler, condessa de Adla. Não vale a pena lembrar o romance. Como D. Fernando, louro, alto, fibra de artista, Saxe Coburgo de raça a conheceu, no palco, a fez condessa, casando-se com ela, arrostando com a côrte, e até, com as campanhas da imprensa que a denominavam, ferozmente: a «estrangeira». Mas, em Portugal, os acontecimentos passam depressa. Ao murmurio do escandalo morganatico, sucedeu o silencio — grande silencio de muitos anos que a morte dessa que foi bela, rainha de excepção e de eleição, sendo apenas condessa, santificou para sempre. Até que ha dias, no noticiario banal dos jornais, o nome dela ressuscitou, trivialmente comercialisado, a proposito dum leilão dos moveis. Vão amanhã vender-se, em almoeda, os bens da condessa de Edla. Pela primeira vez, ao fim de tantos anos, as portas do palacete de Santa Marta se abrem ao publico. A curiosidade é grande e justifica o interesse que o leilão está despertando.

* * *

Fomos como simples visitante. Não é rica a casa. Passou por ela um seculo. Mas simpatica e, na sua aristocracia de brazão real, modesta, excessivamente modesta. Em baixo, ficava a casa de jantar. A mobilia não é uma maravilha. E' pesada e dum rigor de linhas que não acusa estilo. Já lá estão os conhecedores. Entram com o chapeu na cabeça, sem respeito. As louças, Talavera, Rato, Sévres, Saxe, Hispano-arabe: pratos, travessas, molheiras, são autenticas, peças unicas, etiquetadas já, que vão atingir altos preços no leilão. Curioso: um busto, em marmore, de D. Fernando, cuja venda ha-de ser dificil. Mais curioso ainda: pratos pintados pelo rei, e por ele assinados, de uma ingenuidade tocante. Ha uma sala de entrada, atravancada de moveis, *bric-á-brac* banal. Sôbre um canapé, novinhas, em camurça acinzentada, um montão de librés, com botões dourados. Não chegaram a ser usadas. No primeiro andar, sucedem-se as salas nobres. Nada deslumbra, mas ha saudades, nos espelhos, de brilho morto, lavrados com figurinhas de *bergére*, de gôsto decadente. Um corredor estreito. Ao fundo, o quarto de dormir. Olhamos o talamo real, um trono, um altar — passe o sacrilegio — que mãos profanas apalpam com volupia, tentando descobrir um segrêdo de alcova. E' magnifico e nobre. Pau santo, ricamente lavrado. Quatro altas colunas, outras tantas figuras esculpidas sustentam o docel, em brocado de seda. Na cabeceira, abertas na madeira, a corôa real e duas mãos unidas, apertadas. Este pormenor evoca, num abraço de amor, quem ali dormiu.

Dois Cristos. Um de marfim, nada belo, e outro, de coral, numa vitrine, talvez bisantino, mas, certamente, exotico. Ainda um armario, de boa talha, opulento; um *prie Dieu*, que envelheceu, macerado talvez por longas orações; uma pia de agua benta, cobre e esmaltes, peça unica, que, segundo dizem, será adquirida pelo Museu de Arte Antiga — e dois retratos, fotografia ampliada, dum D. Fernando que soube viver a vida com orgulho e pelo coração. Afirma-se que o quarto está como ele o deixou, piedosamente conservado pela condessa. Na sala de entrada, mobiliario suiço, de lavores campestres, muito rebuscados. Quadros. Ha muitos. Em cobre, tela e madeira. Boas escolas, as predilétas do rei: francesa, alemã e holandesa. Num armario, os seus livros preferidos. Uma lombada ao acaso: a *Historia da Revolução Francesa*. Manuais de arte e muitos estudos de ceramica. Mas ha mais livros, mais quadros, centenas de gravuras que, entre os mil e tantos lotes do leilão — oito dias de disputa — serão vendidos destacadamente.

As salas nobres não têm os esplendores das da Ajuda. Mas ainda se sente um perfume de intimidade, um ambiente casto, aveludado e dôce, como se o coração do tempo, tivesse parado, em silencio, muitos anos atrás. Contadores. Preciso um, com marfins pintados, historiando os herois da Roma antiga. Outro, oriental. Um armario holandês, prodigioso de talha. Uma comoda Luís XIV, despolida, mas com admiraveis ferragens. Um piano de cauda, coberto de brocados, que tambem serão vendidos. E, por toda a parte, dezenas, centenas de ceramicas, a mania do rei, a sua paixão de artista, peças preciosas, algumas rarissimas, que constituem, decerto, o verdadeiro interesse do leilão...

... Começa amanhã.

A venda de Caridade

no Instituto Pasteur

Nas salas do Instituto Pasteur, gentilmente cedidas para esse efeito,, iniciou-se ontem uma venda de caridade promovida por uma ilustre comissão de senhoras da nossa sociedade, á frente das quais se encontra a sr.ª condessa de Sabugosa, e cujo produto reverte a favor da Associação das Escolas para crianças pobres.

Tratando-se duma iniciativa tão simpatica e altruista como esta, não lhe faltará certamente o auxilio de pessoas generosas, que queiram auxiliar as ilustres senhoras da comissão na sua cruzada de beneficencia.

O 57.º aniversario

duma associação

Os empregados no comercio de Lisboa celebram no proximo domingo, pelas 15 horas, o 57.º aniversario da sua Associação de Socorros Mutuos, velha instituição mutualista que tem prestado os mais relevantes serviços á simpatica classe dos empregados comerciais.

Assistem á sessão solene o Chefe do Estado, presidente do ministerio, Governadores Civil e Militar de Lisboa, membros da Camara Municipal e outras entidades oficiais, além de muitas figuras marcantes do mutualismo.

A séde da Associação poderá ser visitada pelo publico no proximo dia 15, depois das 16 horas.

A OUTRA VERDADE
A guerra vista pelos alemães no S. LUIZ

Pelos teatros

«A primeira noite»

E' assombroso o que se passa com a peça «A Primeira Noite», em scena no Teatro do Gimnasio. Perfez ontem 27 representações e voltou a esgotar a lotação. Todas as previsões feitas sôbre o triunfo da obra, mesmo aquelas que partiram dos mais descrentes das qualidades de dramaturgo de Charles Méré, todas as previsões foram cumpridas.

Resiste a tudo essa peça magnifica «Le lit nuptial».

Defende-se da concorrencia de todos os teatros e principalmente daqueles cuja lotação quasi triplica a do Gimnasio. Defende-se do circo, dos cinemas e resiste principalmente á eterna inveja daquela especie de pessoas que gostam de arrastar para si e para a sua inferioridade aqueles que triunfam, mas que triunfam pelo trabalho, pela inteligencia e porque não fazem da sua profissão um balcão de «camouflage».

«Le lit nuptial», ou seja, «A Primeira Noite», é, incontestavelmente, o maior exito dos teatros de Lisboa!

Luiza Satanela

Os grandes triunfadores da revista «O Tremoço Saloio», são, inconfundivelmente, Luisa Satanela e Estevão Amarante, aos quais se deve tão bela e notabilissima manifestação de riqueza e bom gôsto. Luisa Satanela, porém, tem nesta obra admiravel de Beleza uma formidavel participação, colocando-se, mais do que nunca, na primeira plana das «estrêlas» de revista, porque o é, incontestavelmente, e ainda como a maior animadora destes espectaculos de deslumbramento, de côr e de luz. E' que a ilustre artista, além dos onze numeros que realiza em «O Tremoço Saloio», todos eles brilhantemente exibidos, ostentando riquissimas «toilettes», foi a oriadora de todos os bailados primorosos da revista do Teatro Avenida, a marcadora e ensaiadora de todos os grupos da mais rara ostentação e mestra distintissima do novo grupo de coristas e bailarinas, tornando-as eximias nos seus trabalhos.

Nascimento Fernandes

Varios amigos de Nascimento Fernandes que não vivem em Lisboa, manifestaram desejos de tomar parte na ceia de homenagem a este ilustre artista, não o podendo fazer agora por motivos varios. Por este facto, a comissão promotora desta festa, atendendo aos pedidos feitos, resolveu adiar para o proximo sabado, 21, a ceia que deveria ter lugar amanhã, e que se efectua na Garrett. A inscrição continua aberta no Diario de Lisboa, Livraria Portugalia e nos teatros Trindade, Gimnasio e Apolo, sendo já sessenta os nomes inscritos.

Atrás do reposteiro

Estreia-se amanhã, no Teatro S. João, do Porto, para uma larga serie de espectaculos, a Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha. Sóbe á scena, pela primeira vez, a peça «Envelhecer», de Marcelino de Mesquita, interpretando os principais papeis os artistas Alves da Cunha, Joaquim de Oliveira, Alves da Costa, Aurelio Ribeiro, Berta de Bivar, Maria Isabel e Constança Navarro.

—O actor Leopoldo Frois, que ha tempos adoeceu com um ataque de garganta, mas que continua interpretando no teatro Apolo a comédia-farça «Sixto Sexto», logo que termine a carreira desta peça submeter-se-ha a um tratamento aturado e a uma cura de repouso imposta pelo seu medico assistente.

—Estreia-se amanhã, no teatro Antonio Granjo, em Chaves, a Companhia Chaby Pinheiro que, terminando hoje os seus espectaculos em Vila Real de Trás-os-Montes, volta a esta cidade no dia 21 para efectuar mais três recitas com peças diferentes.

—A comedia «O Ultimo Lord», do reportorio de Auzenda de Oliveira, será representada com cenarios novos, expressamente pintados, nela fazendo aquela artista um curioso «travestti».

—A companhia Eva Siachino dá depois de amanhã o seu ultimo espectaculo no teatro Lirico do Rio de Janeiro. Os artistas desta companhia saudaram o seu emprezario José Loureiro, por intermedio da «Intalcable», com um significativo cablograma de cumprimentos.

—Repete-se até domingo, no Politeama, a comedia «Mamã», que na segunda-feira será representada no teatro Luisa Todi, em Setubal, visto nessa noite se efectuar ali a recita anual dos quintanistas de medicina, voltando á scena na proxima terça-feira, para prosseguir na sua carreira.

— O bailarino Ramys tem alcançado um vivo sucesso no novo numero da revista «Sol de Portugal», «Pericon», em que entram tambem Alberto Reis, Maria Laura e as dez vice-tiples do Variedades.

— Hoje realiza a grande companhia de circo, no Coliseu dos Recreios, um interessantissimo programa em que tomam parte todas as suas grandes novidades e atracções. No domingo ha uma interessantissima «matinée».

PARIS PARIS PARIS

O mais suave dos tabacos em fio de

A TABAQUEIRA

Recomenda-se nesta época do ano, em que todos andam mais ou menos encatarrados, por ser um tabaco que não irrita a garganta, mesmo a mais delicada.

O TABACO "PARIS" É SUPORTADO POR TODAS AS GARGANTAS POR SER TORRADO LENTAMENTE.

EXPERIMENTAE O "PARIS„

Charutos da TABAQUEIRA

AVISAM-SE os fumadores que os charutos que para ahi se estão vendendo, sem anel, e que alguns logistas menos escrupulosos e com intuitos faceis de comprehender dizem ser d'A TABAQUEIRA o não são

As nossas primeiras marcas de charutos que brevemente serão postas á venda são

OS "LUCTADORES CHICOS"
OS "LUCTADORES MEDIUS"

Todos vendidos com anel e com o nome desta Companhia, tendo ainda um formato especial que caracterisará os charutos d'A TABAQUEIRA.

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 20,30 e 22,30—«Chá de Parreira».
Gimnasio—A's 21,30—«A primeira noite».
Politeama—A's 21,30—«Mamã».
Apolo—As 21,30—Sixto Ssxto».
Avenida—A's 20,30 e 22,30—«O tremoço saloio».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«Sol de Portugal».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Grande companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Odeon—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Salão Ideal—A s 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Cine Belgica, R. da Beneficencia, 175 (ao Rego).—Sabados, domingos e quartas.
Campolide Cinema—Aos domingos, segundas, quintas e sabados.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.

6.000 contos

E' o 1.º premio da Lotaria do

NATAL

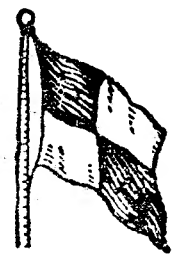
Extracção Sabado 21 de Dezembro

Bilhetes . .	1.700$00	Vigesimos .	85$00
Meios. . . .	850$00	Quadrag. .	42$50
Quartos. . .	425$00	Dezenas . .	110$00
Decimos . .	170$00	Cautelas . .	11$00

Grande palpite nos numeros
1085, 3213, 3423, 4186, 4187 e 4198
em cautelas de 11$00.

4211 a 4220
em dezenas de 110$00
Pelo correio mais 1$00. Pedidos a

CAETANO FERREIRA VIOLA
Quiosque Viola
Largo de S. Roque LISBOA



Companhia Nacional de Navegação

Linha rapida da Africa Oriental

No dia 20, o paquete

"Lourenço Marques"

com destino aos portos do Funchal, S. Thomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cape Town, Durban, Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para os portos de baldeação em Lourenço Marques.

Este paquete recebe a carga destinada á Africa Oriental até ás 21 horas do dia 17, e a destinada á Africa Ocidental até ás 21 horas do dia 18.

Para esclarecimentos e mais informações:

Séde: Rua do Comercio, 85 -- LISBOA
Sucursal: Rua da Nova Alfandega, 34 -- PORTO

TEATRO DA TRINDADE

Companhia Portugueza Luz — Tel. T. 976
Hoje—A's 20,30 e 22,30

CHA DE PARREIRA

Em pleno exito o quadro novo
Maquinas Falantes

Policlinica Central de Lisboa

Para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo
Telefone—Trindade 1043

Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Eastos—Rins e ap.º urinario—11 1|2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Mello e Faro—Doenças das creanças—3.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—10.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1|2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1|2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. OliveiraLuzes—Diathernia, raios ultra-violetas, enfre-vermelhos, etc.—1 1|2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analise clinicas.

LOTARIA DO NATAL

TRES SOBERBOS PREMIOS

1.º . . . . 6.000.000$00
2.º . . . . 1.800.000$00
3.º . . . . 600.000$00

Grande palpite na casa que vende constantemente sortes grandes e outros premios.

A' venda, bilhetes, 1.700$00; meios, 850$00; quartos, 425$00; dezenas, 170$00; quadragesimos, 42$50; fracções a 11$00. Pelo correio mais um escudo.

CASA DE CAMBIO

D. E. GOUVEIA & SILVA

Suc. Manuel Alves da Silva Neves
84, Rua da Assunção, 86
P. á Rua do Ouro
TELEFONE T. 1530

SEIS MIL CONTOS

é o primeiro premio da lotaria do

NATAL

que está á venda nas felizes casas

Costa, Limitada

(antigo Cambista Pina)

Bilhetes, meios, quartos, decimos, vigesimos e meios octogesimos, a preços correntes no mercado.

SEMPRE SORTES GRANDES

Dirigir pedidos a:

COSTA, LIMITADA

Séde: Rua S. Paulo, 75 e 77
Filial: Rua da Prata, 60 a 62
Telefone T. 3486 LISBOA

A JUVENTUDE

Remedio constituido com o succo de sete plantas medicinais

FAZ NASCER o cabelo ás pessoas calvas em periodo mais ou menos curto conforme a idade da calvicie e das pessoas e do grau da vitalidade desta, sendo eficaz em pouco tempo no principio da calvicie nos individuos de idade não avançada e onde exista ainda o bolbo do cabelo.

CURA em pouco tempo a queda do cabelo e dá a este um extraordinario vigor, fazendo depois nascer e crescer o cabelo onde já tinha caido.

EXTERMINA radicalmente a caspa em pouco tempo e dá aos cabelos beleza e saude pujante.

A JUVENTUDE é sobretudo um remedio preventivo da calvicie.

Quem o usar terá sempre um bom e bonito cabelo.

Numerosos atestados comprovam os maravilhosos efeitos deste excelente preparado.

Modo de usar vai junto ao frasco

Invenção e formula **Luis Alberto da Silva (Guimico)**
Preparação de ***Antonio Fais***, Farmaceutico pela Universidade de Lisboa
Frasco 12$50

DEPOSITO GERAL Drogaria Dias
342, R. dos Fanqueiros, 344—**LISBOA**

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se, na Covilhã, na casa José Guimarães Costa.

TEATRO APOLO

Hoje ás 9 horas e meia
Companhia ADELINA-AURA ABRANCHES
A representação da comedia-farça em 3 actos

SIXTO SEXTO

Desempenho magnifico de todos os artistas e de **Adelina, Aura Abranches** e **Leopoldo Frois** nos principais papeis.

TEATRO POLITEAMA

Tel. T. 5028 — **Hoje-A's 9,30**
A lindissima e triunfante comedia

MAMÃ

Criação notavel de
PALMIRA BASTOS

MADAME
Deseja uma ondulação permanente executada com fino gosto e arte?
Dirija-se ao **GOLDEN PALACE** que em preço não tem concorrencia
Praça dos Restauradores, 11
Tel. Trindade 3115

ESTRANGEIRO

Ginastica e Arte da Dança
Vilma Abramowicz
Diplomada pelo Instituto Laban de Berlim
Rua Primeiro de Dezembro, 101, 2.º, Esq.
Telefone T. 2009

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O temporal

LONDRES, 13

Calcula-se que as inundações no vale do Tamisa e noutras partes da Inglaterra já tenham atingido o maximo. O barometro está subindo rapidamente e apesar da previsão do tempo anunciar tempo ventoso e variavel, espera-se que choverá menos que ultimamente, pelo menos no Sul de Inglaterra.

Esta manhã a inundação que tinha atingido em Windsor 5 pés e 6 polegadas permaneceu estacionario pela primeira vez desde que o rio começou a subir.

Em Maidenhead onde as inundações foram as maiores dos ultimos vinte anos, o rio baixou ligeiramente e na parte superior, o Tamisa mostrou a mesma tendencia.

Nenhuma nova subida é, no entanto, aparente nos terrenos mais baixos continuando a haver alguma ansiedade até que passem as aguas vivas das proximas semanas.

Na parte ocidental de Inglaterra, proximo de Severn estão cobertas de agua grandes extensões e no Somerset as inundações foram as maiores dos ultimos cinquenta anos.

Ontem houve novo vendaval que atingiu a velocidade de 80 milhas á hora em Liverpool e setenta no Canal, pairando sôbre Londres e nalguns outros sitios uma violenta trovoada. —(H.)

Os mineiros

LONDRES, 13

A proposta governamental regulamentando a industria mineira de carvão, foi acolhida de diversas formas.

Os mineiros mostram-se favoraveis á redução do numero de horas do dia de trabalho, de 8 a 7 ½, e ao estabelecimento da repartição nacional de salarios.

Os proprietarios das minas protestam contra estas medidas, mas aprovam a parte mercantil das propostas, pois lhes permite aumentar o preço do carvão para usos domesticos.

Esta proposta está destinada a levantar um grande debate na Camara dos comuns, dando lugar a interessantes posições politicas dos respectivos grupos parlamentares.—(L.)

O parlamento inglês

LONDRES, 13

Devido á grande quantidade de trabalho a Camara dos Comuns não adiará os seus trabalhos antes da vespera do Natal, esperando-se que neste dia os conservadores levantarão o debate sôbre a politica seguida pelo govêrno no Egipto e com a base naval de Singapura.

As propostas para o tratado anglo-egypcio foram discutidas na Camara dos Lords na passada quarta-feira.—(H.)

Restaurante Tigre Real
36 A — R. Ferreira Lapa — 36 B
(Conde de Redondo)
Aberto toda a noite
Serviço á carta | Almoços
mêsa redonda | Jantares
comensais | chás
comida para fóra | ceias
banquêtes
GABINETES — Telefone N. 5613

PIANOS "SCHWECHTEN"
— DE CAUDA E VERTICAIS —
com as seguintes patentes alemãs: Quadro de ferro com escora dupla, tampo harmonico e cavalete de resonancia privilegiados, etc., resultando dai uma **sonoridade volumosa, nobre e elastica** que tornaram esta marca inconfundivel e altamente apreciada em todo o **mundo**
Rep. exc.
OLAVO CRUZ, LT.ª
L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —

UM CONTO DAS MIL E UMA NOITES

O CASAMENTO
do Aga Khan
com uma caixeira parisiense

O casamento da caixeirinha francesa Andrée Carron com o celebre principe indio Aga-Khan revolucionou Aix-les-Bains.

Uma nuvem de curiosos, jornalistas e fotografos, invadiu o balneario, que jámais conheceu época de tanta animação.

Por via aerea, em quatro biplanos, chegaram varios informadores ingleses e de toda a parte e por todos os meios, curiosos de todas as especies.

O poderoso Aga-Khan e a sua gentil noiva não desejariam tantas testemunhas para a sua felicidade, mas tiveram que se resignar ao tributo da celebridade inevitavel.

Todo Aix-les-Bains, e todos os que agora a invadiram, desfilaram pelo edificio municipal para lêr os avisos oficiais do casamento. E todos puderam lêr que o noivo se chama Mohamed Shah Sultan Aga Khan, nascido em Karachi, India Britanica, em Novembro de 1877 e a que passará a ser princesa Aga-Khan nasceu em Chambery, no dia 15 de Outubro de 1898. Soube-se ainda que o noivo é, simultaneamente ,subdito inglês, Shah, Sultão e Aga, chefe indio e soberano espiritual da seita dos Khodjos, ou seja de dois milhões de crentes. A sua influencia vai tão longe que se estende até os montes Nepal e até Zanzibar, a antiga colonia alemã do Este-Africano, que desde 1918 se acha sob o mandato britanico, na qual possui uma magnifica residencia.

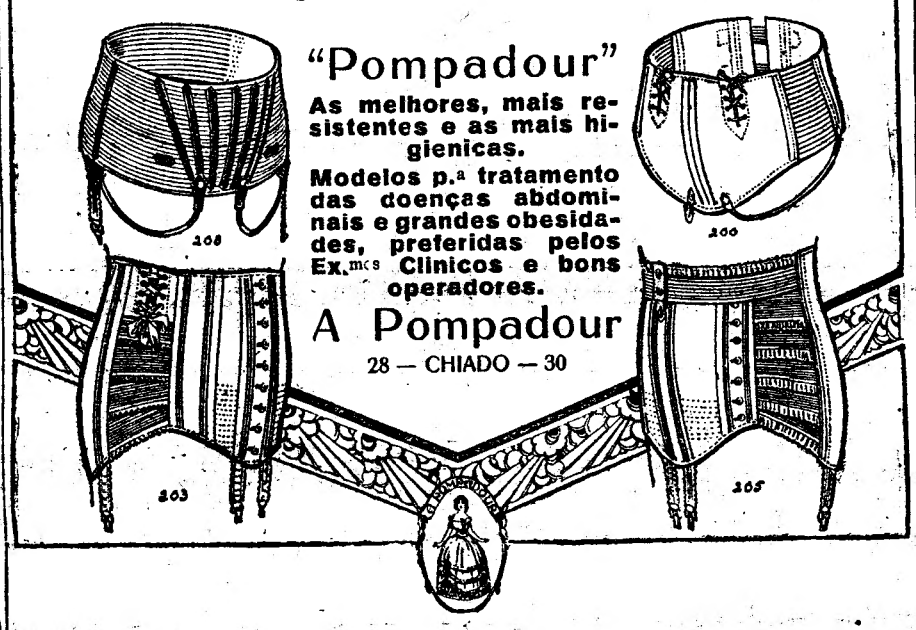
Antes da cerimonia do casamento foi a graciosa Andrée Carron a Chambery para assistir a uma missa especial que na Catedral se rezou, ás sete horas e ás dez já os noivos estavam de regresso na sala de sessões da Camara de Aix-les-Bains, esplendidamente adornada com flôres, por gentileza da Municipalidade.

A noiva levava um elegante fato de veludo verde esmeralda, adornado com rendas e uma rica faixa de «bisonte» e varias joias discretas.

Foram testemunhas, por parte da noiva, o ex-ministro Antonio Borrel e o advogado Charles Durand. Aga-Khan vestia jaquetão e eram suas testemunhas dois sacerdotes da Mesquita de Paris, o argelino Si Ali Yayahjaui e o marroquino Si Bel Llassen.

Henriclerc, «maire» de Aix-les-Bains, celebrou o casamento e os recem-casados assinaram o registo civil com uma bela caneta-tinta oferecida por um celebre joalheiro de Paris. Depois do registo oficiou, segundo o rito mussulmano, o marroquino Si Bel Llassen, que terminou por rezar uma breve oração. Ao meio dia reuniram-se, para almoçar no hotel em que os noivos se alojam, estes e mais dez convidados, que foram o prefeito de Saboya, o «maire», as testemunhas, os pais e a irmã da noiva. Esta, gentil como Andrée e sua substituta na direcção da loja de Montmartre, onde a nova princesa conheceu o seu indio enamorado, o que para a loja agraciada constitui o facto um belo motivo de publicidade.

Aos seus já numerosos titulos vai Aga-Khan juntar o de cidadão honorario de Aix-les-Bains, que lhe vai ser concedido e que até agora apenas fôra dado a Lord Revelstoke, famoso politico inglês e benfeitor das termas. A' predilecção que Aga-Khan sempre demonstrou por Aix-les-Bains junta-se agora a dum consideravel donativo feito por ocasião do seu casamento e a promessa de ir todos os anos ali passar uma temporada com sua mulher, na propriedade das margens do lago Bourget e que Aga-Khan ofereceu a sua esposa para ali construir uma morada régia, que será periodico ninho do soberano indio e da gentil francesinha.

Cintas medicinais


"Pompadour"
As melhores, mais resistentes e as mais higienicas.
Modelos p.ª tratamento das doenças abdominais e grandes obesidades, preferidas pelos Ex.mos Clinicos e bons operadores.
A Pompadour
28 — CHIADO — 30

MALAS EM PELE DE SERPENTE
UMA DAS NOVIDADES QUE A CASA BASTOS SILVA, L.DA RUA S. NICOLAU, 81, APRESENTA

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Da França

PARIS, 13

Tardieu, aproveitando a votação pelo senado dos creditos para os novos ministerios e subsecretariados de estado, pronunciou um importante discurso politico, confirmando a sua vontade de agir para bem do país, e sublinhando a importancia da obra positiva da empresa a que lançou mãos.—(L.)

O marechal Haig, antigo comandante geral das forças britanicas nas linhas ocidentais, chegou a esta capital, onde vem a convite dos antigos combatentes, numa peregrinação ao Soldado Desconhecido.—(L.)

A Academia de Sciencias Coloniais estabeleceu um Premio Lyautey, quinquenal, destinado á obra economica e scientifica franco-marroquina.—(L.)

Cruz Vermelha inglesa

LONDRES, 13

A Sociedade Britanica da Cruz Vermelha inaugura no proximo ano, nesta capital, a sua primeira clinica para tratamento de doenças reumaticas, equipada para o tratamento de 12.000 casos por ano.

Esta clinica será a primeira das similares que aquela benemerita instituição vai estabelecer em todos os grandes centros industriais do país, tendo como divisa: «Desde que os trabalhadores não podem ir a Spa, o ideal é trazer Spa ás suas casas».

Aproximadamente um sexto da invalidez industrial é devida ao reumatico, nas suas variadas formas, e o ministro da saude publica coopera com a Sociedade da Cruz Vermelha no seu combate áquela doença.—(L.)

A hora da Aviação

LE BOURGET, 13

Os aviadores Roux, ajudante de piloto, Cayol, navegador e o mecanico Dodemont descolaram ás 2,20 a fim de efectuarem a primeira ligação postal aerea entre a França e Tananarive.—(H.)

Clinica Dentaria da Madalena
do Dr. Eduardo Fonseca
CONSULTAS das 9 ás 20 horas — R. da Madalena, 112, 2.º — Telef. C 3878.

DR. MACEDO FARIA
Clinica Geral e Sifilis
R. do Mundo, 84, 2.º
Da 1 ás 3 da tarde

NATAL
6.000 contos
Estão á venda no
Gama
Rua do Amparo, 51 — LISBOA
aos melhores preços
Grande palpite!

As melhores polainas, marca Duque F. Inglesa, fabrico especial, 25, 27 e 30$00 e desconto para revender. Sapataria Duque, Rua do Ouro, 294.

Dr. Arbués Moreira
Director do Hospital-Sanatorio da Ajuda
Clinica geral e Doenças dos pulmões
Consulta ás 2.as, 4.as e 6.as ás 17 h.
Avenida da Liberdade, 85

ODEON
A coroa de gloria de Marion Davies
A' caça dum autografo
o formidavel cão «Flash» em
"Ao serviço da Aguia Negra"

ULTIMAS NOTICIAS

Dr. Cesar de Melo
Doenças de nutrição-gimnastica medica. Tratamento pela luz e calor (Raios ultra-violetas, infra-vermelhos, etc.) Frio (neve carbonica) Oxigenio
Praça dos Restauradores, 65, 2.º
Tel. T. 3978

OS GENEROS FALSIFICADOS

FEZ-SE

esta tarde

o primeiro julgamento

com o novo decreto

De acôrdo com a letra do decreto ultimamente publicado sôbre falsificadores e mixordeiros, os processos pendentes, e que se encontravam ainda na Bolsa Agricola e no Tribunal das Transgressões, transitaram para a Intendencia Geral da Policia.

Por este motivo, compareceu hoje na secretaria João Rodrigues de Oliveira, com estabelecimento de mercearia no Campo Grande.

Em Junho de 1929 foi apreendido neste estabelecimento uma porção de oleo misturado com azeite, produto este que era apresentado com o rotulo de «oleo comestivel» e vendido a 6$40 o litro.

A analise feita demonstrou que o produto era improprio para consumo.

Nessas condições, o sr. coronel Mousinho de Albuquerque, perante a confissão do comerciante incriminado e nos termos da legislação recentemente promulgada, afirmou que deveria aplicar-lhe uma multa correspondente ao decuplo do valor do produto apreendido, que era de 1.900 escudos.

Atendendo, porém, a que estava deficientemente elaborado o auto de apreensão e a outras circunstancias, o sr. coronel Mousinho de Albuquerque lavrou, no final, o seguinte despacho:

«Usando das faculdades que me são conferidas pelo artigo 5.º do decreto n.º 17.721, de 6 de Dezembro de 1929;

sendo-me presente o processo respeitante a João Rodrigues de Oliveira, com estabelecimento na Rua Oriental do Campo Grande, acusado de ter á venda azeite com mistura de outros oleos, o que o arguido confessa;

mas considerando que na apreensão não fôram observadas todas as formalidades legais;

aplico ao delinquente a pena de cinco mil escudos de multa estabelecida no artigo 6.º do supracitado decreto».

* * *

Na Intendencia já deu entrada o processo, por falsificação de azeite, relativo ao comerciante Gonzalez.

A questão da luz

Uma atitude das Companhias Reunidas

A questão da luz aproxima-se, alfim, de solução, segundo as informações de boa fonte que conseguimos obter.

Hoje, como a Companhia tivesse mandado cortar a corrente aos comerciantes que, em numero de 300, se recusaram a pagar o aumento de preço da energia electrica, as comissões de arruamento, nomeadas pelas associações economicas reuniram-se para tratar do caso, na sede da Associação de Lojistas.

O sr. dr. Antonio Centeno, teve uma conferencia, da qual resultou ter a Companhia mandado restabelecer imediatamente as correntes interrompidas.

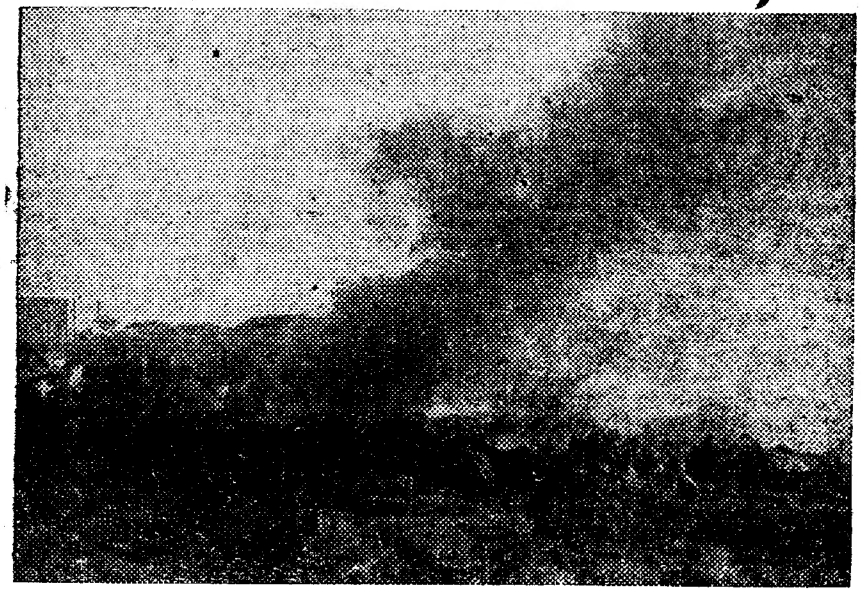
Ficou tambem assente nessa conferencia que o sr. dr. Antonio Centeno apresente até amanhã, ás 11,30, uma plataforma para solução definitiva do conflito, documento esse que será devidamente analizado.

UM GRANDE INCENDIO

2.500 contos

são os prejuizos

da fabrica do Caramujo



Um aspecto do incendio

Ao meio dia de hoje, dôze horas após o inicio, ainda continuava ardendo a fabrica de cortiça Bucknall, no Caramujo, incendio que alarmou a outra banda da cidade e que de Lisboa foi visivel nas primeiras horas da madrugada, quando as chamas ofereciam um espectaculo impressionante.

* * *

Fôram os guardas da fabrica que deram pelo fumo que saía duma enorme pilha de pó de cortiça, serradura e residuos de cortiça «brava», e, reconhecendo-se impotentes para dominar as suas causas, com os recursos e material da casa, deram o alarme de fôgo, tocando a rebate no sino da propria fabrica.

As primeiras testemunhas do incendio, além dos referidos guardas, fôram os visinhos das casas fronteiras, despertados pelas chamas que, em poucos minutos, rompiam furiosamente do armazem central, causando uma rápida derrocada do telheiro, sôbre vigas de ferro assentes em muro de pedra e cal.

Como a casa das maquinas tivesse, ha dias, interrompido o seu funcionamento, tinha sido possivel limpar de cortiça o espaço que a divide do armazem incendiado e, isto isolava o fôgo por este lado. Do lado contrario soprava vento favoravel que, por sua vez, isolava os muitissimos fardos de cortiça ali existentes, acontecendo, porém, serem as chamas lançadas contra os referidos predios da visinhança, gente pobre que sofreu grande susto e alguns prejuizos, apesar dos exaustivos esforços para refrescarem as fachadas com baldes de agua.

Ao local do sinistro começaram então acorrendo os Bombeiros Voluntarios de Almada e Cacilhas, Barreiro e Setubal, auxiliados pelo pessoal da casa e muito povo e utilizando o seu material e ainda as três bombas da propria fabrica e da Musgueira e Outeiro.

Enquanto se montavam as agulhetas ia o povo, auxiliado por marinheiros do Arsenal do Alfeite, transportando os fardos de cortiça para local seguro, trabalhando todos heroicamente e esforçadamente.

Dez bombas se chegaram a utilizar e, pelo meio dia de hoje, ainda do rescaldo do armazem e cortiça incendiada saíam enormes labaredas, sendo grande o numero de curiosos que, subidos a pontos altos, contemplavam o curioso aspecto do sinistro.

Os Bombeiros de Lisboa, que chegaram a estar a postos com o seu material, não puderam atravessar o rio durante a noite por absoluta falta de transportes, e não o fazendo depois por lhes ser notificada a inutilidade de o fazerem quando o incendio já estava localizado e iniciado o rescaldo.

A fabrica, que pertencia á firma Henry Bucknall & Sons, está totalmente segura em companhias inglesas e, supondo terem-se perdido vinte e cinco mil fardos de cortiça laborada, podem calcular-se os prejuizos em cêrca de dois mil e quinhentos contos.

Felizmente, apenas dois feridos, sem gravidade, tiveram que ser conduzidos a Lisboa na auto-ambulancia dos Bombeiros de Cacilhas: um bombeiro e o popular Abilio Vieira.

O gerente e encarregado-geral da fabrica incendiada, esperam, com uma fleugma perfeitamente britanica, recomeçar ámanhã a normal laboração, nem hoje mesmo completamente interrompida, o que afasta o perigo da paralização de trabalho para os seus numerosos operarios.

A TRAGEDIA DO "PENSATIVO"

O MAR

arrojou

á praia da Caparica

mais dois cadaveres

Continua sendo grande, e em especial na classe piscatoria, a consternação pelo terrivel sinistro em que ontem perderam a vida onze bravos homens do mar.

O comercio da Costa da Caparica conservou as suas portas fechadas, em sinal de sentimento, associando-se as populações piscatorias das terras proximas ao luto da Costa da Caparica. Por este motivo nenhuma companha saiu hoje para o mar.

Ontem de tarde deu á praia, tendo logo sido identificado o cadaver do Delfim Costa, que ontem, precisamente, fazia 16 anos.

Grupos de pescadores e habitantes da Costa da Caparica, percorreram durante a noite e o dia de hoje aquela extensa praia, a fim de recolherem os corpos que aparecerem.

Cêrca das 5,30 da madrugada, um dos grupos deparou com dois cadaveres, o de Joaquim Oliveira Manarte, de 36 anos, casado com Jesuina da Silva, residente naquela localodade, com quatro enteados; e o de Francisco da Silva, o «Francisco Saloio», de 14 anos, filho de Maria da Conceição e de Antonio da Silva.

Conhecida a noticia, imediatamente as suas familias e grande parte da população daquela localidade, acorreram á praia, onde se deram scenas comoventes.

Os cadaveres, cobertos por mantas, foram depois colocados sôbre escadas, e conduzidos para as residencias, dos infelizes.

Durante o dia, continuaram montados no mar os aparelhos para a recolha dos naufragos.

Pouco depois de terem dado á costa os dois corpos, começaram a flutuar junto á praia, parte das redes do «Pensativo», que foram puxadas para terra. Com as redes, vinham alguns bocados das roupas dos naufragos, um casaco e um tamanco, tendo-se então verificado que, efectivamente, a causa do desastre foi a quebra do cabo, que deu á costa juntamente com a rede.

O funeral dos pescadores deve realizar-se ainda hoje ou amanhã de manhã.

* * *

Para a subscrição a favor das familias dos naufragos, recebemos hoje mais os seguintes donativos:

Transporte	890$00
José Reis	20$00
Manuel Mauricio Ferreira	20$00
Dr. Alvaro de Campos	20$00
E. P.	10$00
Irmãos Pintos	20$00
Couto Viana	10$00
Dr. C. V.	10$00
Côrte Real	5$00
M. J. P.	5$00
A. F. A.	5$00
Major Castelino Pais	50$00
C. Ferreira	25$00
Um banhista pobre	5$00
Luis Vieira	50$00
Tenente Dias de Carvalho	50$00
Maria do Carmo Lacerda e Castro	100$00
J. H. C. F.	50$00
Bruno Thieleke	50$00
C. G.	5$00
A transportar	1.400$00

E' muito grave

o estado de saude do Marechal Gomes da Costa

A's 12,30 de hoje, os srs. drs. Mac-Bride e Sousa Santos forneceram o seguinte boletim:

«O sr. Marechal Gomes da Costa sofre de uma insuficiencia cardio-renal, sendo o seu estado grave, e sem melhoras».

A' hora de fecharmos o nosso jornal, informam-nos de casa do sr. Marechal Gomes da Costa que a meio da tarde se agravou ainda mais o estado de saude do ilustre militar.

Antigos alunos dos Liceus da Lapa e Pedro Nunes

Para o proximo mês de Janeiro projecta-se uma grande festa de confraternização, na qual se devem reunir todos os antigos alunos que frequentaram os Liceus da Lapa e de Pedro Nunes entre os anos de 1905 e 1919.

Para assentar definitivamente no programa dessa festa, que promete revestir-se dum excepcional brilhantismo, os seus iniciadores convidam os condiscipulos dêsses cursos a reunir no proximo domingo, pelas 13 horas, no edificio do Liceu, a fim de lhes ser dada conta dos trabalhos já efectuados.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Possuir
uma pendula desta marca, quer seja para sala, quer para casa de jantar ou vestibulo, com os seus afamados carrilhões, é ter a certeza de que anda certo com a sua vida.

English Stores & Bar
Amanhã mais uma fornada do nosso delicioso
BOLO REI
Prove V. Ex.ª esta nossa especialidade
Este estabelecimento fecha ás 0 horas
Rua Bernardino Costa, 42 e 44
(Vulgo R. Corpo Santo)
Telef. T. 1391 Escolhida Frequencia
Depositarios da Padaria Ingleza — BLOOMFIELD'S

SEMPRE FIXE vende-se, na Amadora, na «Favorita do Povo da Amadora»—Rua Gil Vicente.